

JANELA DE OPORTUNIDADES: COMO SÃO AS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

WINDOW OF OPPORTUNITY: WHAT MULTIPLE INTELLIGENCES LOOK LIKE



CÁSSIA SOUZA MIRANDA CASTRO MARTINES

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Guaianás (2012), Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Unidic (2015), Pós-Graduação em Educação Especial pela Faculdades Integradas Campos Salles (2017) e Pós-Graduação em Gestão e Organização da Escola com Ênfase em Coordenação Escolar pela Faculdade Conectada "Faconect" (2023) – professora de educação infantil e ensino fundamental I pela Prefeitura da cidade de SP, na EMEI Valdir Azevedo.

RESUMO

Este trabalho foi realizado com o intuito de demonstrar através de pesquisas teórico-bibliográficas o que são as múltiplas inteligências humanas descritas por Howard Gardner e Celso Antunes, como podem ser estimuladas por meio do ambiente cotidiano de cada pessoa, desde a mais tenra infância; e como identificá-las para auxiliar o indivíduo em seu pleno desenvolvimento cognitivo, social, emocional e integral.

Palavras-Chave: Criança; Infância; Inteligência; Estímulos; Cognição

ABSTRACT

This work was carried out with the aim of demonstrating through theoretical and bibliographical research what the multiple human intelligences described by Howard Gardner and Celso Antunes are, how they can be stimulated through each person's daily environment, from early childhood; and how to identify them to help the individual in their full cognitive, social, emotional and integral development.

Keywords: Child; Childhood; Intelligence; Stimuli; Cognition

INTRODUÇÃO

As crianças pequenas são curiosas e frequentemente recorrem ao seu conhecimento prévio; em diversas situações, formulam perguntas e ideias a respeito disso. A educação infantil pode e deve favorecer a articulação das experiências extraescolares dos educandos com todos os tipos de conhecimentos socialmente construídos.

Não é novidade que as crianças podem construir conhecimentos, independentemente da escola, a partir de suas experiências vividas. Sabemos também que esses conhecimentos costumam ser incompletos e heterogêneos, num mesmo grupo de crianças, dependendo do maior ou menor contato com contextos de uso a das informações que cada educando recebe.

Assim, abrir as portas das salas de aula ao conhecimento prévio que os pequenos possuem é uma condição necessária, mas não suficiente, para o ensino curricular completo. É preciso propor situações que desafiem seus conhecimentos iniciais para poder ampliá-los, para que todas as crianças avancem a partir do que já sabem.

Por esta razão, ou melhor, por este dever de se trabalhar com os conhecimentos prévios dos educandos, o presente artigo tem por tema: “Janela de Oportunidades: Como São as Múltiplas Inteligências”. A partir desse assunto tão vasto de informações surge o problema de pesquisa, que é: “Como desenvolver as Múltiplas Linguagens na criança”, sabendo que nossa hipótese está baseada no fato de que todo indivíduo é dotado de, no mínimo, oito tipos diferentes de inteligência.

Queremos demonstrar, por meio de pesquisas teórico-bibliográficas, como trabalhar e desenvolver estas linguagens; não apenas para os pais (família), mas também, para os professores; qual sua infinita importância para a estimulação de áreas, como: cognitiva, social e emocional.

A justificativa propõe-se em debater a seguinte situação: “Como estimular as múltiplas linguagens que todos possuem, porém, ninguém é igual a ninguém”. Uma vez que, não existem indivíduos que pensam e interajam igualmente, não temos salas de aula homogêneas. Assim, por saber que existem diversas linguagens, que as crianças precisam de estímulos e de que alguns indivíduos têm mais facilidade e habilidade de aprendizagem do que outros estamos focalizados neste tema tão útil, simples e, ao mesmo tempo, tão complexo em sua essência.

Autores como o educador brasileiro Celso Antunes e o Psicólogo norte-americano Howard Gardner; obras feitas para parâmetros de qualidades da Educação brasileira, produzidas pelo Ministério da Educação (MEC) como, por exemplo, o Referencial Curricular para a Educação Infantil, servirão como embasamento principal durante todo o trabalho a ser realizado.

Celso Antunes, docente há mais de três décadas e que vem pesquisando o assunto durante os últimos dez anos, relata que todo ser humano é dotado de oito tipos diferentes de inteligências, baseando-se nas ideias, conceitos e experimentos de outro autor, pesquisador e criador das

múltiplas inteligências, o psicólogo norte-americano Howard Gardner, para explicar o que são as inteligências, como identificá-las e como estimulá-las; tanto na escola, com o professor sabendo como trabalhar para despertá-las; como em casa.

Temos as oito inteligências, pesquisadas e comprovadas por Howard Gardner; comprovadas com base na localização cerebral, todas as pessoas possuem as inteligências nos mesmos pontos neurais: **Linguística; Lógico-Matemático; Espacial; Cinestésico-Corporal; Musical; Naturalista; Pessoais - Inter e Intrapessoal.**

Inteligência Linguística: É a habilidade para usar a linguagem para convencer, agradar, estimular ou transmitir ideias. Gardner indica que é a habilidade exibida na sua maior intensidade pelos poetas;

Inteligência Lógico-Matemático: É a habilidade para explorar relações, categorias e padrões, através da manipulação de objetos ou símbolos, e para experimentar de forma controlada; é a habilidade para lidar com séries de raciocínios, para reconhecer problemas e resolvê-los. É a inteligência característica de matemáticos e cientistas;

Inteligência Espacial: É a habilidade para manipular formas ou objetos mentalmente e, a partir das percepções iniciais, criar tensão, equilíbrio e composição, numa representação visual ou espacial. É a inteligência dos artistas plásticos, dos engenheiros e dos arquitetos;

Inteligência Cinestésico-Corporal: É a habilidade para usar a coordenação grossa ou fina em esportes, artes cênicas ou plásticas no controle dos movimentos do corpo e na manipulação de objetos com destreza;

Inteligência Musical: Se manifesta através de uma habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical. Inclui discriminação de sons, habilidade para perceber temas musicais, sensibilidade para ritmos, texturas e timbre, e habilidade para produzir e/ou reproduzir música;

Inteligência Naturalista: É a habilidade para reconhecer a flora e a fauna, para fazer distinções no mundo natural e ter sensibilidade em relação a ele. É a atração pelo mundo natural e a sensibilidade em relação a ele. Constitui a capacidade de identificação da linguagem natural e a capacidade de êxtase diante da paisagem humanizada ou não;

Inteligências Pessoais – Interpessoal: Esta inteligência pode ser descrita como uma habilidade para entender e responder adequadamente a humores, temperamentos, motivações e desejos de outras pessoas. Ela é mais bem apreciada na observação de psicoterapeutas, professores, políticos e vendedores bem-sucedidos;

Inteligências Pessoais – Intrapessoal: Esta inteligência é o correlativo interno da inteligência interpessoal, isto é, a habilidade para ter acesso aos próprios sentimentos, sonhos e ideias, para

discriminá-los e lançar mão deles na solução de problemas pessoais. É o reconhecimento de habilidades, necessidades, desejos e inteligências próprias, a capacidade para formular uma imagem precisa de si própria.

Porém, existem algumas formas de “inteligência” que não são consideradas com tais pelos autores, principalmente, por Howard Gardner. A **inteligência pictórica**, é que a capacidade de reproduzir ou criar imagens por meio de traços ou cores que são inerentes ao ser humano, não é reconhecida por ele como inteligência; em sua visão é apenas um tipo de linguagem artística para chegar à **inteligência espacial**, que é a capacidade de construir, associando-a a **inteligência verbal**, imagens físicas ou poéticas muito lúcidas com palavras, ou ainda em exploradores e ambientalistas que transitam por matas e desertos como se caminhassem por uma cidade plenamente conhecida para eles.

Fala também, ainda segundo Gardner, que a **inteligência espiritual** é como se fosse uma meia-inteligência, pois, esta inteligência não passou pelos oito passos essenciais impostos por ele para se identificar com as demais; falaremos sobre estes oito pontos no capítulo proposto a discussão das inteligências múltiplas.

Ainda há pesquisas sobre uma possível nona inteligência: **a Emocional**; descoberta por outro autor, **Daniel Goleman**. Já na concepção de Howard Gardner, a Inteligência Emocional está implícita ou, até muitas vezes, explícita nas **Inteligências Pessoais (Inter e Intrapessoal)**, que é a capacidade de se relacionar com as outras pessoas ao redor e consigo mesmo, aceitando a vida como ela é, tendo dificuldades e fracassos, mas também, vitórias e conquistas.

Segundo Gardner, cada uma tem seu espaço de convivência dentro do cérebro humano (os lobos laterais e frontal) e, principalmente, tem o tempo certo de se manifestar e ser estimulada, e a esta situação de tempo de percepção e estimulação, o autor dá o nome de **“Janela Das Oportunidades”**.

Celso Antunes afirma que não é exatamente assim que ocorre o aprendizado de alguma delas (passado o tempo devido de aprendizagem, não se aprende nunca mais); ele diz que mesmo passando o período para estimulação, o aprendizado pode acontecer, apenas será mais difícil.

O tempo das “janelas das oportunidades” que Howard Gardner se refere vai desde o feto dentro do ventre de sua mãe até, aproximadamente, os dezesseis anos de idade; para amadurecerem, se especializarem e desenvolverem. A partir daí, é provável aprender sim, mas vai haver um pouco mais de dificuldade com o passar dos anos. As “Janelas se fecham” quase que totalmente, por volta dos setenta e dois anos de idade.

Finalizando, queremos destacar os trabalhos e pesquisas realizadas no campo de cada inteligência, sempre enfatizando as linguagens possíveis, ou seja, quais linguagens que são ou devem ser usadas para promover o despertar de cada uma das inteligências.

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Em seu livro “As Inteligências Múltiplas e seus Estímulos” ANTUNES (2010), docente há mais de três décadas e que vem pesquisando o assunto durante os últimos dez anos, relata que todo ser humano é dotado de oito tipos diferentes de inteligências, baseando-se nas ideias, conceitos e experimentos de outro autor, pesquisador e criador das Múltiplas Inteligências, o psicólogo norte-americano Howard Gardner.

As oito inteligências, pesquisadas e comprovadas por GARDNER (1983), são possíveis com base em suas localizações em nosso cérebro; todas as pessoas as possuem nos mesmos pontos neurais (lobos frontal e laterais), são elas: Linguística, Lógico-Matemática, Espacial, Cinestésico-Corporal, Musical, Naturalista e as Pessoais: Inter e Intrapessoal.

A INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA – DE SHAKESPEARE, CAMÕES, DRUMMOND DE ANDRADE E CERVANTES

É uma ferramenta essencial para a sobrevivência do homem moderno. A linguagem constitui o elemento mais importante e, algumas vezes, o único da comunicação; é o desdobramento do cérebro perante as palavras em sons.

O desenvolvimento da inteligência verbal ou linguística inicia-se com o balbúcio das crianças, ainda em seus primeiros meses de vida. A partir dos oito meses, as crianças começam a gravar na memória palavras que ocorrem frequentemente na linguagem, e essas palavras são fundamentais para a aprendizagem da fala.

Em estudos neurológicos recentes já determinam que a linguagem escrita se apoia na linguagem oral, mostrando que não é possível uma leitura normal quando áreas da linguagem oral são danificadas.

Seu estímulo é notório em ambientes motivadores pelo desafio de palavras e por múltiplas conversações, uma vez que, se a uma criança crescer em uma casa ou uma creche extremamente silenciosa provavelmente tem limitações de expressão verbal.

A inteligência verbal relaciona-se com maior intensidade com a Lógico-Matemática e a Cinestésico-Corporal.

A INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA – DE PITÁGORAS, NEWTON E EINSTEIN

Entre todas as inteligências, indiscutivelmente, a Lógico-matemática e a Verbal são as de maior prestígio; uma vez que se encontram entre as mais admiráveis conquistas de

sociedade ocidental e as pessoas que se tornam destaques desses tipos de inteligências acabam sendo consideradas, pelo mundo inteiro, “gênios”.

A inteligência Lógico-Matemática, como as demais, está presente em todas as pessoas, mas em algumas se mostra mais acentuada e permite o aparecimento de figuras como Pitágoras, Newton e Einstein, e de numerosos engenheiros e arquitetos brilhantes.

A noção da Linguagem Matemática começa desde muito cedo na vida de todo indivíduo e seu estímulo encontra-se muito bem fundamentada nos estudos de Piaget. Segundo sua concepção, o entendimento lógico-matemático vem através da criança sobre o mundo quando, ainda no berçário, explora os objetos que têm em volta, como chupetas, chocalhos, móveis e outros “brinquedos”; em seguida, passa a formar expectativas sobre como esses objetos vão se comportar em outras circunstâncias; por isso, tem a fase na vida da criança em que todos os objetos que têm acesso são levados em direção à boca ou jogados no chão, para perceber que barulhos fazem.

Mas, o estímulo a essa inteligência, evidentemente, não se limita à infância. Problemas matemáticos, análises algébricas, jogos como gamão e xadrez, jogos específicos e que explorem a dedução e o raciocínio analítico, os desafios ligados à engenharia e à arquitetura representam exemplos perfeitos para o desenvolver da Linguagem Matemática e o despertar da Inteligência Lógico-Matemática.

A inteligência Lógico-Matemática relaciona-se com quase todas as outras. Intercala-se perfeitamente com a Linguística, mistura-se com a Espacial e não dispensa a ajuda, para entender as artes, da Cinestésica Corporal e da Pictórica.

A espacialidade é quase nada sem matemática e os grandes músicos fazem da sua arte uma matemática sonora. Toda a força poética dessas múltiplas relações talvez sintetize na mensagem de Fernando Pessoa: “O binômio de Newton é tão belo quanto a Vênus de Milo”. (ANTUNES. 2010. p. 33).

A INTELIGÊNCIA ESPACIAL – DE CHICO BUARQUE DE HOLANDA, CLARICE LISPECTOR E GUIMARÃES ROSA

Essa inteligência baseia-se na capacidade de perceber formas e objetos mesmo quando vistos de diferentes ângulos, de perceber e administrar a ideia de espaço, elaborar e utilizar mapas, plantas e outras formas de representação, de identificar e de se localizar no mundo visual com precisão, de efetuar transformações sobre as percepções e ser capaz de recriar aspectos de experiência visual, mesmo sem estímulos físicos relevantes.

A Inteligência Espacial é importante para nossa orientação em diversas localidades, para o reconhecimento de cenas e objetos, entendimento de gráficos, diagramas ou formas geométricas, na sensibilidade para perceber metáforas, na criação de imagens reais, até mesmo, quando, pela imaginação, construímos uma fantasia com aparência real.

A forma dessa inteligência resplandece em pessoas como Chico Buarque de Holanda, Clarice Lispector, Guimarães Rosa e outros que, associando-a a inteligência verbal, constroem imagens físicas ou poéticas muito lúcidas com palavras, ou ainda em exploradores e ambientalistas, como Darwin e Dalton, que transitam por matas e desertos como se caminhassem por uma cidade plenamente sinalizada.

O estímulo da inteligência espacial pode ser promovido de diferentes maneiras, e, para cada idade, existem estratégias correspondentes. Contar histórias para as crianças é importante, mas terminá-las nem sempre. Pois, é essencial que a criança possa interagir com a história constada apresentando o final ou os trechos que pressupõem uma continuidade.

Outra forma é através dos desenhos dos educandos. É importante que a criança aprenda a desenhar e descubra a beleza no que faz quando incorpora aos elementos do que vê as estruturas do que imagina.

Inteligência espacial localiza-se no lado direito do cérebro e sua relação com as outras inteligências são muito amplas, sobretudo com a musical, a linguística e a cinestésica corporal.

A INTELIGÊNCIA DOS GRANDES ESPORTISTAS: CINESTÉSICO-CORPORAL – DE GARRINCHA, PELÉ E ZICO

A característica essencial dessa inteligência é a capacidade de usar o próprio corpo de maneira altamente diferenciada e hábil para propósitos expressivos que expressem solução de problemas. Outra característica é a habilidade de trabalhar com objetos, tanto os que envolvem a motricidade dos dedos quanto os que exploram o uso integral do corpo.

Um tecladista, por exemplo, manifesta sua expressão corporal com o uso dos dedos e um hábil atirador, com a precisão do toque de um único dedo, usa essa inteligência tão intensamente quanto um mímico que, com movimentos corporais, demonstra formas de objetos, animais, personalidades e até mesmo conceitos abstratos como alegria, tristeza, liberdade e opressão, beleza e feiura. (ANTUNES. 2010. p. 50).

A inteligência corporal pode tanto ser identificada por sua localização no cérebro quanto por sua expressão em isolamento. Ao que tudo indica, localiza-se no lado esquerdo de cérebro, porém, ainda não se tem plena certeza que seja assim para todas as pessoas, especialmente, as canhotas.

O desenvolvimento da inteligência cinestésica corporal é, infelizmente, muito prejudicado na cultura ocidental pela preconceituosa visão de que “coisas de cabeça valem bem mais do que coisas do corpo”, mas, abstraindo dessa faceta da cultura, o uso hábil do corpo foi importantíssimo para a humanidade durante milhares de anos.

O estímulo da inteligência corporal vai muito além de simples exercícios corporais. O *aprimoramento de tato*, o desenvolvimento de estímulos para aumento da *sensibilidade olfativa* e, principalmente, o *aumento da capacidade do paladar* constituem apenas alguns dos

elementos que podem e devem ser utilizados, porém, inexplicavelmente, distanciam-se de nossos projetos escolares.

A INTELIGÊNCIA MUSICAL – DE BEETHOVEN, CARTOLA, PIXINGUINHA E VILLALOBOS

Considerando o elenco das inteligências de uma pessoa, a mais facilmente identificada, mas também a mais “rotulada” é a Inteligência Musical. Em praticamente todas as culturas, sabe-se quais as crianças que “levam jeito” ou “dispõem de bom ouvido” para o canto ou para a música e, por exclusão, quais as que revelam acentuado fracasso em suas tentativas.

Da mesma forma como ocorre com outras inteligências, ainda que de maneira agora bem mais nítida, são facilmente percebidos os *signos do alfabeto musical* (as notas representam para a inteligência musical o mesmo sentido que as *palavras* representam para a inteligência linguística).

O estímulo à musicalidade pode e deve ser promovido desde a infância mais tenra. Quando os bebês balbuciam, muitas vezes, estão produzindo padrões musicais que repetem os cantos que ouvem em seu acalanto, transmitidos pelas mães ou pelo CD que deve acompanhar seu sono.

Bebês de dois meses são capazes de igualar a altura, o volume e o contorno melódico das canções de suas mães [...] já os bebês de quatro meses podem adequar-se à estrutura rítmica também. (ANTUNES, et al. 2010. p. 58).

Um elemento que parece importante destacar no estímulo da inteligência musical é a preocupação em separar a aprendizagem da música e a aprendizagem do som. É imprescindível estabelecer que a “linguagem do som” deve ser estimulada em todos, ainda que alguns, certamente com maior competência, possam aperfeiçoá-la com a aprendizagem musical propriamente dita.

A INTELIGÊNCIA NATURALISTA – DE DARWIN, MENDEL E OS IRMÃOS VILLAS BÔAS

Eu agora, na verdade, falo sobre oito tipos de inteligência. A oitava inteligência tem a ver com o mundo natural: ser capaz de entender diferenças entre diversos tipos de plantas, de animais. Todos nós as temos em nosso cérebro. (GARDNER, et al. 1996. p. 61).

A inteligência naturalista se manifesta em pessoas que a possuem em intensidade maior do que a maioria das outras; uma atração pelo mundo natural, extrema sensibilidade para identificar e entender a paisagem nativa e até mesmo, certo sentimento de êxtase diante do espetáculo não construído pelo homem.

A presença de um rio ou riacho nas proximidades da escola, ou em um sítio que se visita, pode oferecer oportunidade para que a curiosidade invada a criança, e ela pode ser

estimulada a lançar barquinhos na água para acompanhar o fluxo da correnteza, descobrir o porquê daquele sentido e sensibilizar-se pela construção do conceito de gravidade.

Percebe-se que o estímulo da inteligência naturalista caminha ao lado do exercício cinestésico corporal e interage com a sensibilidade olfativa e auditiva e com o emprego de múltiplas habilidades operatórias. A criança, ao descobrir o mundo maravilhoso de natureza, acaba por comparar, relacionar, deduzir, classificar, analisar e sintetizar.

A inteligência naturalista envolve-se, diretamente, com as inteligências linguística, musical e espacial.

AS INTELIGÊNCIAS PESSOAIS – A INTRAPESSOAL: DESCOBERTA DO “EU”

Cada uma das inteligências pessoais apresenta características específicas, mas essas duas formas de conhecimento se encontram intimamente misturadas em todas as culturas conhecidas e o estímulo de uma se associa ao da outra.

Ao que tudo indica, as inteligências pessoais surgem muito cedo, quem sabe até mesmo na vida pré-natal. A ligação entre o bebê e a pessoa que cuida dele vai muito além de uma dependência física.

Riso, bem-estar, desconforto e choro são símbolos universais e, aos dois meses de idade, o bebê já é capaz de discriminar expressões faciais de afeto ou rejeição. O fato de mostrar empatia em relação ao choro de outro bebê, mesmo sem saber o que e como o outro está se sentindo, mostra que as emoções ligadas ao altruísmo e à proteção já estão em processo de formação. (ANTUNES. 2010. p. 83).

O estímulo a essas inteligências altera-se na família e na escola muito mais do que em outras competências. A presença “inteira” do pai e da mãe em uma relação com o filho vala mais do que uma presença de muitas horas. É inquestionável que a intensidade dos momentos juntos deve prevalecer sobre o tempo para esses momentos.

A criança quer ser descoberta em cada instante, e partilhar essa descoberta, sem mimos elogiosos e predatórios, é imprescindível.

AS INTELIGÊNCIAS PESSOAIS – A INTERPESSOAL: DESCOBERTA DO “OUTRO”

A inteligência interpessoal baseia-se na capacidade de perceber distinções nas outras pessoas, isto é, mudanças em seus estados de ânimo, suas motivações, suas intenções e seu temperamento.

As pessoas que se preocupam bastante com sua aparência, com a maneira de combinar as peças de sua roupa, com seu desempenho social mesmo entre pessoas próximas, e com a intensidade com que são positivamente lembradas pelos outros revelam essa forma de inteligência “em alta” e, naturalmente, opõem-se a outras que jamais se interessam por si mesmas e pela impressão que causam nos outros. (ANTUNES. 2010. p. 88).

A estimulação da inteligência interpessoal não é muito difícil, ainda que seus resultados sejam extremamente lentos e seus métodos necessitem do emprego de fundamentos adequados.

O poder da escola nesse campo é extremamente expressivo, mas acentua-se quando, a um projeto de alfabetização emocional, agrega-se um treinamento para os pais e o compromisso de envolvimento recíproco.

Segundo GARDNER, et al. (2010), esse treinamento eleva o potencial de compreensão que vamos ter do outro, ainda que essa compreensão possa, indistintamente, ser utilizada para o “bem” ou para o “mal”.

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS VS. AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Sabemos que existem oito tipos de inteligências, comprovadas por GARDNER (1983), e o estímulo e o desenvolvimento delas dependem, principal e quase que exclusivamente, da utilização das múltiplas linguagens.

O professor deve trabalhar com base nas múltiplas linguagens, para conseguir fazer de seus educandos, indivíduos reflexivos-críticos.

Em síntese, o papel do novo professor é o de usar a perspectiva de como se dá a aprendizagem, para que, usando a ferramenta dos conteúdos postos pelo ambiente e pelo meio social, estimule as diferentes inteligências de seus alunos e os leve a se tornarem aptos a resolver problemas ou, quem sabe, criar “produtos” válidos para seu tempo e sua cultura. (ANTUNES. 2010. p. 98).

QUAIS PONTOS SÃO CONSIDERADOS PARA ENQUADRAR UMA INTELIGÊNCIA?

Estes oito sinais ou critérios GARDNER (1983) considera essenciais para que uma competência possa ser incluída como uma inteligência:

Identificação da “morada” da inteligência por dano cerebral: O que acontece com, por exemplo, a **Inteligência Verbal**, que é a capacidade de se comunicar utilizando um idioma, quando um dano cerebral atinge uma parte específica do hemisfério esquerdo do cérebro, que é a localização desta inteligência.

A existência de indivíduos excepcionais em áreas específicas da solução de problemas ou criação: Pessoas que possuem a chamada Superdotação para uma determinada inteligência, enquanto para as outras inteligências, tem ligeira dificuldade. Um exemplo é o caso de crianças autistas, que desenham admiravelmente, porém, parecem que possuem várias inteligências afetadas, como por exemplo, **as inteligências pessoais – Inter e intrapessoal.**

Gatinho Neural Pronto para ser disparado em determinados tipos de informação interna ou externa: Este critério trata importância da estimulação; por exemplo, uma criança que assiste a

uma apresentação da orquestra sinfônica pela primeira vez em sua vida e fica fascinada e desperta uma percepção pela musicalidade.

A suscetibilidade à modificação da inteligência por treinamento: Apesar de existir indivíduos que tenham certas inteligências mais acentuadas que as outras pessoas, as inteligências não “nascem” prontas.

Uma história de plausibilidade evolutiva: As raízes de nossas inteligências datam milhares de anos de história e algumas inteligências específicas se tornam mais plausíveis na medida em que é possível a localização de antecedentes evolutivos através da história biológica.

Exames específicos por meio de tarefas psicológicas experimentais: certas pesquisas psicológicas podem, por exemplo, estudar a especificidade do processamento linguístico, espacial ou musical permitindo que a autonomia de uma inteligência possa ser investigada.

Apoio de exames psicométricos: Resultados destas experiências mostram claros indícios de inteligências específicas. Como, por exemplo, a Lógica-matemática, e, nem sempre, igual alcance a Espacial.

A criação de um sistema simbólico específico: cada inteligência tem seu sistema de comunicação, por exemplo, a **linguagem verbal**, temos as palavras; **na matemática**, temos os numerais; **na música**, temos as notas musicais.

Assim, se for descoberto um novo tipo de inteligência, segundo GARDNER (1983), deve passar por todos estes critérios, pois, se não for “aprovada” em um ponto, já não pode ser considerada uma inteligência independente, mas sim, uma extensão de alguma já existente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como propósito refletir sobre as múltiplas linguagens e sua importância na educação infantil. Porém, não apenas fazer uma simples reflexão sobre o tema, mas incentivar o uso desses conhecimentos, tão ricos em seu interior, e que são poucos divulgados; mas, muitas vezes, quando são expostos, poucos são os que se interessam pelo assunto.

Talvez a falta de interesse ocorra por culpa da falta de saber sobre o tema proposto, ou talvez seja, por falta de vontade de mudar o tradicional e, finalmente, aceitar o Construtivismo, a concepção na qual está embasada os princípios aqui mostrados e discutidos.

Chegamos, também, à conclusão que, apesar da pouca (ou quase nenhuma) iniciativa que alguns profissionais de educação têm; muitos são aqueles que buscam pelos melhores caminhos para alcançar seu educando, alcançar seu potencial e fornecer as oportunidades mais variadas possíveis, para que ele produza sempre mais, seja em nível de conhecimento cognitivo, social e emocional, por exemplo.

Por isso, abordamos de forma ampla, tópicos como as oito inteligências múltiplas descobertas por Howard Gardner e nos especificamos em partes que consideramos fundamentais ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional, como por exemplo, a linguagem verbal e a linguagem artística. Pois, quando usadas as múltiplas linguagens, infinitas serão as possibilidades desse indivíduo exposto a elas. Porque são imprescindíveis na vida e na evolução de qualquer ser humano.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **As Inteligências Múltiplas e Seus Estímulos**. São Paulo: Ed. Papyrus. 2010.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil – vol. três**. Brasília: Ed. MEC/SEF. 1998.
- SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação. **Educação: Fazer e Aprender na cidade de São Paulo**. São Paulo: Ed. Fundação Padre Anchieta. 2008.
- SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil**. São Paulo: Ed. SME / DOT. 2007.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Ed. Martins Fontes. 1991.